

## PARCEIROS DO BEM: OFICINA DE LINGUAGEM

Sheilla Kellen Sutil<sup>1</sup>  
Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>

### Resumo

O “Projeto Parceiros do Bem” é uma iniciativa de ação conjunta entre o Programa Integração AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil) Comunidade; Rotary Club de Anápolis – Goiás e a UniEVANGÉLICA. Ao serem concretizadas as parcerias, o “Projeto Parceiros do Bem” contou com a participação e envolvimento de quatro cursos da UniEvangélica, os quais visavam contribuir nas áreas de: educação, saúde, lazer e recreação; atualmente os cursos participantes são Pedagogia e Psicologia. O curso de Pedagogia especificamente, desenvolve a Oficina de Linguagem com atividades baseadas em ações lúdicas que contemplam o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e corporal por meio da contação de história. Este trabalho consiste em descrever as ações do “Projeto Parceiros do Bem” a partir da Oficina de Linguagem; como objetivos específicos buscamos explicitar a proposta do Programa Integração AABB Comunidade o qual envolve o “Projeto Parceiros do Bem” da UniEVANGÉLICA, especificamente sobre a Oficina de Linguagem e relatar a prática pedagógica desta oficina. O trabalho possui características de uma investigação qualitativa que foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental das propostas e diários de campo, bem como observação in loco. Ao final deste trabalho, ficou evidente que a Oficina de Linguagem desenvolvida pelo Curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA no “Projeto Parceiros do Bem”, tem o intuito de estimular a linguagem oral e expressiva por meio de atividades lúdicas e prazerosas junto aos educandos. Momentos de verbalização e reconto das histórias, proporcionam experiências que contribuem para o enriquecimento da linguagem das crianças envolvidas, o que concretiza o valor de propostas de educação não formal.

**Palavras-chave:** Parceiros do Bem. Oficina. Linguagem

### INTRODUÇÃO

O “Projeto Parceiros do Bem” é uma iniciativa de ação conjunta da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), do Programa Integração AABB Comunidade; Rotary Club de Anápolis – Goiás e do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia do Cento Universitários de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2019. sheilla.kellensutil9@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

O Programa Integração AABB Comunidade do Banco do Brasil a nível nacional, e tem como proposta a complementação educacional, baseada na valorização da cultura do educando e de sua comunidade, contribuindo, desta forma, na educação, saúde, lazer e recreação das crianças e adolescentes atendidas pelo programa (MANUAL DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE, 2018).

Atualmente este programa atende cerca de 150 crianças e adolescentes entre 06 a 18 anos de idade incompletos, de famílias em situação de vulnerabilidade social. Para participarem do programa todas as crianças e adolescentes devem estar matriculados em escolas públicas e estar frequentando-a regularmente (MANUAL DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE, 2018).

O Programa Integração AABB Comunidade busca parceiros nas regiões onde ele acontece. No estado de Goiás sobretudo em Anápolis, a parceria é feita entre Rotary Clube e a UniEVANGÉLICA. Destas parcerias surge o denominado “Projeto Parceiros do Bem”. A UniEVANGÉLICA envolveu inicialmente, no segundo semestre de 2016, quatro cursos: Pedagogia, Psicologia, Odontologia e Educação Física; atualmente, de 2018 até o momento participam do projeto apenas os cursos de Pedagogia e Psicologia (PROPOSTA PARCEIROS DO BEM, UniEVANGÉLICA, 2018).

O curso de Pedagogia participa do Programa há seis semestres, desde do 2º semestre de 2016. Durante esse tempo desenvolveu a “Oficina de Linguagem”, que realiza atividades lúdicas que contemplam o desenvolvimento de linguagem oral, escrita e corporal por meio de contação de história (PROPOSTA PARCEIROS DO BEM, UniEVANGÉLICA, 2018).

É importante as crianças ouvirem muitas histórias; esta prática forma o bom leitor propiciando um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo. A contação de histórias tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual. Quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada, há desenvolvimento da comunicação por meio da interação entre o narrador, os colegas e a experiência sociocultural de cada um; ajuda ainda, no seu desenvolvimento físico-motor, pela ação de ouvir e recontar as histórias para outras crianças (ABRAMOVICH, 1997).

O objetivo geral deste trabalho é descrever as ações do “Projeto Parceiros do Bem” a partir da Oficina de Linguagem. Como objetivos específicos buscamos explicitar a proposta do Programa Integração AABB Comunidade com o “Projeto Parceiros do Bem” da UniEVANGÉLICA, especificamente da Oficina de Linguagem e relatar a prática pedagógica desta oficina.

O trabalho possui características de uma investigação qualitativa que foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, análise documental e observação in loco. A bibliografia básica se deu a partir de obras que tratam sobre a linguagem que pode ser desenvolvida por meio da contação de história. Os autores base para estudo foram: Abramovich (1997); Aquino (2003); Gadotti (1998); Lima, Valença, Costa, Campos (2016). A análise documental foi realizada a partir dos documentos do Programa Integração AABB Comunidade e da proposta de extensão da UniEVANGÉLICA, a qual descreve sobre esta parceria e a proposta da Oficina de Linguagem do “Projeto Parceiros do Bem”. Também faz parte da análise documental, as observações dos registros das acadêmicas de Pedagogia no diário de campo relativos às experiências vivenciadas acompanhadas de observação.

## **1. Programa Integração AABB Comunidade e a Oficina de Linguagem do Projeto Parceiros do Bem**

O Programa Integração AABB Comunidade é uma proposta socioeducativa, desenvolvida pelo Banco do Brasil na qual integra família, escola e comunidade; nos mais diferentes locais do país, geralmente utiliza os espaço do Clube da Associação Atlética do Banco do Brasil – AABB. O público alvo são crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos de idade incompletos, estudantes da rede pública de ensino como foi citado anteriormente. O objetivo é promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, por meio de ações educacionais que favoreçam a inclusão socioprodutiva e ampliem a consciência cidadã, contemplando a formação dos educadores sociais que atuam no Programa (MANUAL DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE, 2018).

A prática pedagógica do Programa Integração AABB Comunidade é sustentada por uma concepção de educação que privilegia a construção coletiva do conhecimento e favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a autonomia e a

consolidação da cidadania (MANUAL DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE, 2018).

Segundo Gadotti (1998), para que o pensamento crítico e reflexivo seja alcançado, é preciso que, desde o início da formação do ser, seja cultivado o hábito de conhecer através da indagação, para que a compreensão do mundo e de si mesmo faça-o ir além do que está diante dos próprios olhos, podendo, dessa maneira, criar, gerar, construir, transformar, e não apenas reproduzir. Nesta perspectiva a proposta do Programa Integração AABB Comunidade tenha oportunidade de desenvolver tais elementos junto as crianças que ali frequentam.

Os temas propostos pelo Programa Integração AABB Comunidade se harmonizam com o currículo da escola formal, embora sejam desenvolvidos em contexto de educação não formal. Os temas são assim denominados: leitura e escrita, comunicação e tecnologia da informação, cuidado socioambiental, matematização, direitos humanos e cidadania, esporte e jogos, cultura e artes, saúde integral, trabalho e protagonismo (MANUAL DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE, 2018). Estes são desenvolvidos por meio de oficinas desenvolvidas por estudantes universitários ou monitores contratados pelo Programa.

O Programa Integração AABB Comunidade, acontece a nível nacional, em Anápolis/GO, integra órgãos e instituições, incluindo a extensão universitária e outros. Dentro deste contexto destacamos o projeto “Parceiros do Bem” que envolve a AABB, o Rotary Club e a UniEVANGÉLICA que, neste caso, caracteriza suas ações como um projeto de extensão do Centro Universitário de Anápolis. O objetivo do viés extensionista é apoiar o Programa Integração AABB Comunidade, realizando ações promotoras para melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes inscritos no programa e despertar nos acadêmicos da UniEVANGÉLICA a consciência da responsabilidade social motivando-os a assumir uma presença efetiva nas organizações da sociedade civil e movimentos sociais, auxiliar no compromisso social político da UniEVANGÉLICA para com a sociedade, promover atendimentos na área educacional e de recreação. (PROPOSTA PARCEIROS DO BEM, UniEVANGÉLICA, 2018)

O clube da Associação Atlética do Banco do Brasil de Anápolis está localizado na Av. Sérgio Túlio Jaime, 255-277; o espaço físico oferece estrutura para as oficinas proposta do Programa Integração AABB Comunidade durante a semana, sendo no entanto, ocupado pelos sócios aos finais de semana.

As crianças e adolescentes atendidos no Programa, denominados educandos são provenientes de diferentes bairros da região: Santo Antônio, Filostro, Jardim Tesouro, Jardim Alvorada, Jardim Primavera, Morada Nova. A parceria do Programa com Rotary Club, garante um ônibus que transporta as crianças na região, às terças, quartas e quintas feiras no período vespertino. O público atendido é dividido por faixa etária denominados pelas letras “A” até “E” (MANUAL DO PROGRAMA INTEGRAÇÃO AABB COMUNIDADE, 2018).

Como explicitado anteriormente, o presente trabalho tem ênfase na proposta de Oficina de Linguagem viabilizada pelo “Projeto Parceiros do Bem” e executada pelo curso de Pedagogia de UniEVANGÉLICA. Esta oficina é realizada todas às quartas-feiras no período vespertino atendendo as turmas “D” (8 a 10 anos) e “E” (6 a 8 anos); cada turma possui aproximadamente 30 crianças. A turma “E” é atendida no período das 14:00 às 15:00 e a Turma “D” das 15:00 às 16:00 (PROPOSTA PARCEIROS DO BEM, UniEVANGÉLICA, 2018).

As ações da “Oficina de Linguagem” são executadas por um grupo de oito alunas do curso de Pedagogia que passaram por um processo seletivo, que acontece a cada semestre, podendo algumas serem reconduzidas no projeto semestralmente, sem a necessidade de novo processo seletivo. O grupo de alunos é coordenado por uma professora da UniEVANGÉLICA, que os orienta no planejamento das atividades da “Oficina de Linguagem” e os acompanha na realização da oficina na AABB Comunidade (PROPOSTA PARCEIROS DO BEM, UniEVANGÉLICA, 2018).

No início de cada semestre é organizada uma reunião com a professora orientadora e as alunas para elaboração do planejamento e cronograma das atividades a serem realizadas. Elaborado em conjunto o cronograma prevê datas para cada acadêmica contar uma história e desenvolver atividades de linguagem com o apoio das colegas. Essas atividades devem despertar e estimular a oralidade e a expressão corporal a partir das histórias propostas seguidas de ludicidades que estimulam a

imaginação, o raciocínio lógico, a linguagem, criatividade e o pensamento crítico e reflexivo.

A proposta da “Oficina de Linguagem” tem por objetivos: contribuir na formação dos educandos de maneira lúdica e prazerosa; estimular o desenvolvimento da linguagem oral e expressiva; despertar o interesse pela leitura e obras literárias; explorar palavras para o enriquecimento do vocabulário e cultivar os valores morais, ampliando o conhecimento de histórias modernas utilizando contação de história, como estratégia de trabalho (CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA OFICINA DE LINGUAGEM DO PROJETO PARCEIROS DO BEM, 2018).

Ao final da oficina as crianças fazem uma refeição que é prevista pelo Programa Integração AABB Comunidade. Neste momento a professora supervisora da “Oficina de Linguagem” e as alunas reúnem-se para uma avaliação do que foi desenvolvido no dia; é a oportunidade de explicitar êxitos e receber orientações quanto aos aspectos que precisam ser melhorados, especificamente quanto ao lúdico, linguagem e criatividade (PROPOSTA PARCEIROS DO BEM, UniEVANGÉLICA, 2018).

As alunas registram diariamente as atividades e impressões observadas, descrevem o comportamento dos educandos, no Diário de Campo, sendo que ao final do semestre elaboram um relatório o qual é avaliado pela professora supervisora (PROPOSTA PARCEIROS DO BEM, UniEVANGÉLICA, 2018).

## **2. A prática pedagógica da Oficina de Linguagem**

Abramovich (1997), ao tratar sobre a contação de história, afirma que é importante o professor instigar a imaginação das crianças, não privando-as de criar suas próprias concepções sobre a história, por compreender que a criança não é uma página em branco. O professor precisa oferecer possibilidades que os alunos para elaborem seus próprios significados a partir da história. Sempre que for necessário deve fazer uma intervenção, para nortear os caminhos que as crianças entenderam sobre o conto.

Para Lima et al (2016):

[...]o tratamento com a literatura infantil, é instrumento fundamental para o desenvolvimento da criança, independente da forma que ela é apresentada, seja ela na escola ou no seu ambiente de relações em que

está inserida. A leitura é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também 'leem' o texto ouvindo. Os primeiros contatos das crianças com a literatura ocorrem desse modo. Os adultos leem histórias para elas. Ouvir histórias é uma forma de ler. (LIMA et al, 2016, p.172, grifos do autor)

A leitura, enquanto oportunidade de enriquecimento e experiência é primordial na formação do indivíduo e do cidadão. A formação de leitores se configura como imperativo da sociedade atual.

As atividades da Oficina de Linguagem vem acontecendo desde 2016, com diferentes temáticas a cada semestre. Até o momento os temas e autores trabalhados foram: histórias do folclore brasileiro; histórias de Monteiro Lobato; Contos clássicos; histórias de Ruth Rocha e histórias da Beatriz Martini Bedran. Por meio da análise documental dos registros do diário de campo e com acesso aos cronogramas e propostas de extensão do "Projeto Parceiros do Bem" da UniEVANGÉLICA, faremos aqui uma breve exposição dos temas trabalhados a cada semestre (RELATÓRIO DAS PROPOSTAS DE EXTENSÃO DO PROJETO PARCEIROS DO BEM DA PEDAGOGIA, 2016-2018).

Iniciando pela temática do folclore brasileiro, cabe a observação de Gonçalves e Graupmann (2017) os quais afirmam que este tema é marcado por atributos das culturas portuguesas, africanas e indígenas. Essa representatividade é explorada no universo dos provérbios, cantigas e lendas, nos costumes e crenças populares, e também nas brincadeiras, danças e comidas típicas. O folclore é a base cultural que expressa e determina o modo de vida de grupos sociais distintos, transferindo de geração para geração, os valores acumulados pelo tempo. Explorar o folclore brasileiro significa despertar nas crianças uma curiosidade genuína sobre os antepassados e estimular seu interesse pela riqueza cultural de cada região do país.

A respeito de das história de Monteiro Lobato, Machado (2017) comenta que este autor criou um universo infantil enriquecido pelo folclore brasileiro e pela sua criatividade. Buscou valores nacionais na ação dos personagens, sendo um dos mais completos autores da literatura infantil. Ao escutar as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, as crianças vão criando em suas próprias mentes uma versão dos personagens principais resignificando os enredos.

No que se refere a Ruth Rocha, autora conhecida dentre os escritores de literatura infantil pelo caráter inovador de sua obra, Gnisci et al (2017) afirmam que a autora concebe a criança como um ser ativo enquanto lê, considerando-a, portanto, capaz de julgar e opinar. Em muitos momentos ela incumbe a criança de completar, recriar, construir a história, por meio da própria imaginação.

A autora Beatriz Martini Bedran conhecida como Bia Bedran, lançou vários livros infantis, porém, lançou também “A Arte de Cantar” e Contar Histórias: Narrativas Orais e Processos Criativos, resultado de sua dissertação de mestrado e considerado Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) em 2013, na categoria teórico. Ela viaja há mais de 20 anos por todo o Brasil para ministrar sua oficina de música e de formação de contadores de histórias para jovens e adultos, intitulada “A Arte de Cantar e Contar Histórias”. Ela acredita que ensinar música é algo que vai além de fazer melodias que facilitam o aprendizado de conteúdo (BIOGRAFIA BIA BEDRAN. 2018).

Para Abramovich (1993 apud Lima et al, 2016):

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referências, postura colocada, inquietude provocada, emoções deflagradas, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...]. (ABRAMOVICH, 1993, p. 24 apud LIMA et al, 2016, p.166).

A partir disto entendemos que os momentos de histórias são oportunidades de enriquecimento e experiências necessárias para o desenvolvimento do indivíduo. Formar leitores se configura como imperativo da sociedade atual. Pessoas que leem, são aptas a penetrar os horizontes veiculados em textos mais críticos, são pessoas capazes de melhor desempenho em suas atividades e apresentam melhor aptidão para o enfrentamento dos problemas sociais. Dito isto, entende-se a importância da leitura e o desenvolvimento da linguagem.

Os encontros realizados na Oficina de Linguagem possuem uma rotina: ao chegar no clube da AABB as alunas de Pedagogia organizam o espaço de trabalho e



em seguida buscam as crianças que estão no salão onde diariamente são recepcionadas como uma acolhida feita pelos monitores do Programa de Integração AABB Comunidade. É feita a chamada da turma e a acadêmica responsável pela execução das atividades do dia, conta a história de modo criativo, utilizando de técnicas que escolheu e em seguida propõe atividades que trabalham a linguagem (oral e escrita) e expressão corporal por meio de trabalhos em grupos e individual (DIARIO DE CAMPO DA OFICINA DE LINGUAGEM, 2018).

O desafio é construir coletivamente o conhecimento e favorecer o desenvolvimento do pensamento, sendo a contação de história a estratégia utilizada na Oficina de Linguagem. Cabe destacar que para Abramovich (1997) escutar histórias desenvolve a criatividade, a percepção de mundo, aprimora a criticidade, formando indivíduos ativos e participativos. A contação de história deve despertar na criança a imaginação que pode ser expressa no desenho, na música, nas palavras, no imaginar, no teatrar, no brincar e no escrever” (ABRAMOVICH, 1997).

Com o objetivo de relatar mais especificamente a proposta da Oficina de Linguagem, fizemos um recorte temporal, ou seja, de agosto a dezembro de 2018 descrevendo experiências registradas no diário de campo, neste período a proposta pedagógica a Oficina de Linguagem, pautou suas atividades nas histórias de Bia Bedran juntamente com suas músicas, envolvendo diversas técnicas e performances teatrais em que bonecos e adereços complementam sua arte muito singular de narrar, cantar e interpretar. Uma das principais ferramentas de trabalho é a música, na qual, a movimentação corporal e psicomotora contribui para o desenvolvimento da linguagem. (DIARIO DE CAMPO DA OFICINA DE LINGUAGEM, 2018).

A cada dia as acadêmicas interagem com as crianças por meio dos enredos oferecendo oportunidades iam interagindo com eles por meio dos enredos oferecemos oportunidades para compartilharem situações ou a imaginação frente às atividades proposta. As histórias contadas foram: “O pescador e o rei”; “A sopa de pedra”; “Eu e o tempo”; “A menina e o anel”; “APSOP”; “O menino que foi ao vento”; “O caraminguá”; “O palhaço Biduim” e “Uma história sem fim”. Foram utilizadas as músicas que faziam parte do enredo de algumas histórias e todas as atividades desenvolvidas foram

relacionadas com o trabalho lúdico e a linguagem envolvendo o reconto dos enredos. (DIARIO DE CAMPO DA OFICINA DE LINGUAGEM, 2018).

Dentre tantas histórias relataremos aqui a contação da história “Sopa de pedra”. A acadêmica utilizou recursos de fantoches para representar o principal personagem Pedro Malazarte, bem como uma menina que fazia parte do cenário. Utilizou também panelinhas, jarra, pratinho, cesta, legumes e verduras, ou seja, brinquedos referentes que utilizam em uma cozinha, e por fim uma pedra. Conforme contava a história ela usava os materiais que davam vida e sentido ao enredo. A história conta que existiam crianças em uma cidade que não gostavam de comer legumes e verduras; então os pais dessas crianças chamaram Pedro Malazarte, para resolver o problema. Na história este personagem faz uma sopa de “pedras” mas arruma uma desculpa e coloca “verduras e legumes” para dar cor ao prato (DIARIO DE CAMPO DA OFICINA DE LINGUAGEM, 2018).

Durante a história as acadêmicas cantaram uma canção que a autora do livro compôs, naturalmente intitulada, “a sopa de pedra”. Em seguida as crianças foram divididas em três grupos para acharem no espaço do clube a pedra mais redonda. Conforme as crianças chegavam de volta ao local, as acadêmicas entregavam adesivos de verduras e legumes para que elas colassem no corpo. O desafio consistia em criar uma frase que correspondia à verdura e legume que estava colado em si. Em cada contação de história, podemos observar pelos relatos de campo, que há momentos que aguçam a percepção das crianças quanto aos detalhes dos enredos, os quais se manifestam em verbalizações espontâneas ou direcionadas, bem como durante as atividades, assim como este curto relato acima. (DIARIO DE CAMPO DA OFICINA DE LINGUAGEM, 2018).

No grupo de crianças da turma D, os relatos no diário de campo destacam que a característica geral é de um grupo comunicativo, competitivo, sendo que a maioria das crianças está alfabetizada, embora alguns ainda tenham dificuldades durante a leitura; mas quanto à oralidade a maioria tem facilidade de expressar. Eles gostam de interagir contando fatos de sua história e a distração é constante pois qualquer coisa que acontece no ambiente é motivo para tirar a atenção deles. A acadêmicas relatam que os meninos brigam muito, e por qualquer coisa; utilizam palavreados que não condizem

com crianças. Quanto à turma E, a descrição no diário de campo é que essas crianças estão em fase do início da alfabetização e têm dificuldades na escrita; participam durante as histórias; gostam de conversar entre si; alguns não gostam de participar das atividades e acabam se excluindo; alguns meninos são revoltados e brigam, fazendo bullying entre eles; sempre estão agitados na hora da chegada e no começo das atividades (DIÁRIO DE CAMPO DA OFICINA DE LINGUAGEM, 2018).

Algumas descrições do diário de campo nos levam a perceber o enfrentamento com dificuldades voltadas para o comportamentos das crianças, em outros a falta de interesse e motivação. Paralelamente a isso, as acadêmicas descrevem a preocupação em ajudar as crianças lidarem com limites e respeito, o que não é uma tarefa fácil, afinal, o contexto delas é de muita vulnerabilidade. Neste sentido, Aquino (2003) ao pensar numa proposta pedagógica, afirma que devemos levar em conta a realidade e expectativa dos envolvidos proporcionando condições favoráveis ao ensino e aprendizagem e a convivência em grupo. Esse é um dos desafios deste projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista todo o conteúdo exposto neste trabalho, podemos afirmar que o Programa Integração AABB Comunidade desenvolve uma proposta de complementação educacional, contribuindo para o desenvolvimento nas áreas da educação, saúde, lazer e recreação para as crianças e adolescentes que estão matriculados no Programa, o qual se caracteriza como educação não formal. Este, em parceria com a UniEVANGÉLICA, desenvolve o “Projeto Parceiros do Bem” com o intuito de desenvolver atividades lúdicas e prazerosas para os educandos, estimulando a linguagem oral e expressiva e despertando para a leitura, o que naturalmente contribui para enriquecimento da linguagem e o avanço na aprendizagem.

Neste sentido, a Oficina de Linguagem do “Projeto Parceiros do Bem” concretiza ações voltadas para a formação de bons leitores e narradores de histórias; tais aspectos ficaram evidentes nos momentos de recontos e atividades lúdicas que envolviam a verbalização.

Lima et al (2016) afirmam que a criança aprende brincando, por isso as acadêmicas desenvolveram atividades referentes ao tema proposto na contação de

história sempre utilizando brincadeiras e jogos que estimulam a autoconfiança e a autonomia, acreditando que tais experiências proporcionam situações de desenvolvimento da linguagem e do pensamento, criando espaços para a construção do conhecimento, afinal, a linguagem é fundamental para ampliarmos as possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais e convívio familiar.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina o contraponto das escolas democráticas**; São Paulo: Moderna, 2003.

BIABEDRAN.COM.BR. **Biografia Bia Bedran**. Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <<http://biabedran.com.br/sobre>> acesso em: set/2018

DIARIO DE CAMPO. Oficina de Linguagem. UniEVANGÉLICA. 2018.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GONÇALVES, Fábio Kravec; GRAUPMANN, Edilene Hatschbach. O ensino do folclore nas escolas: a perspectiva de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. Educere. Curitiba- PR. Ago. 2017. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25878\\_13431.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25878_13431.pdf)> acesso em: abr. 2019

GNISCI, Vanessa Monteiro Ramos; COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da. Literatura e representações da escola nas obras de Ruth Rocha. Educere. Curitiba-PR. Ago. 2017. Disponível em: < <https://educere.pucpr.br/> >. Acesso em: abr. 2019.

LIMA, Márcia Rejane; VALENÇA, Patrícia de Oliveira; COSTA, Joana D`Arc; CAMPOS, Cláudia Lais Costa Da Silva. Influência da literatura infantil no desenvolvimento da leitura e da oralidade. **Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 3. n. 2. p. 161 - 174. Mar. 2016. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/2443/1744>>. Acesso em: out. 2018.

MACHADO, João Luís de Almeida. Monteiro Lobato e a literatura infantil. **Planeta educação**. São José dos Campos – SP mai. 2017. Disponível em: <<http://www.plannetaeducacao.com.br/portal/literatura-na-educacao/a/49/monteiro-lobato-e-a-literatura-infantil>> Acesso em: Abr. 2019

PROGRAMA AABB COMUNIDADE. Programa AABB comunidade Rotary Club de Anápolis – GO, 2018.

UniEVANGÉLICA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. Pedagogia. Anápolis – GO, 2017.

UniEVANGÉLICA. PROPOSTA PARCEIROS DO BEM. 2018.